

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

JOSIEL NERIS MIGUEL
LUIZ FERNANDO GUIMARÃES JÚNIOR
SARAH LINDOSO DA COSTA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA
INFÂNCIA**

RECIFE/2021

JOSIEL NERIS MIGUEL
LUIZ FERNANDO GUIMARÃES JÚNIOR
SARAH LINDOSO DA COSTA

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA INFÂNCIA

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de tecnólogo em Administração.

Professor Orientador: Diego Leonel Alves de Sá

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

M635i Miguel, Josiel Neris

A importância da educação financeira na infância. / Josiel Neris Miguel,
Luiz Fernando Guimarães Júnior, Sarah Lindoso da Costa. - Recife: O
Autor, 2021.

16 p.

Orientador(a): Diego Leonel Alves de Sá.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Administração, 2021.

Inclui Referências.

1. Educação financeira. 2. Infância. 3. Inadimplência. 4. Preventiva.
5. Ciclo familiar. I. Guimarães Júnior, Luiz Fernando. II. Costa, Sarah
Lindoso da. III. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 658

Dedicamos esse trabalho a nossos pais, familiares e amigos.

AGRADECIMENTOS

Josiel Neris Miguel:

Agradeço a Deus, meus pais e todos que me apoiaram.

Luiz Fernando Guimarães Júnior:

Em primeiro lugar, o meu pai, o qual fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos. A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado. Aos meus colegas de turma, por compartilharem comigo tantos momentos de descobertas e aprendizado e por todo o companheirismo ao longo deste percurso.

Sarah Lindoso da Costa:

Agradeço primeiramente à Deus por ter me dado força e sabedoria para realizar esse trabalho, bem como em toda graduação. Aos meus pais, Edvaldo e Charliene, pelo imenso amor, dedicação e compreensão nos momentos difíceis, além de todo suporte aos estudos desde a minha infância. Agradeço ao meu irmão Matheus, pelo incentivo e encorajamento. Agradeço a todos que me apoiaram e ajudaram de todas as formas possíveis, demonstrando muita paciência nos momentos em que fui ausente, para me dedicar à conclusão de mais essa etapa da minha vida. Gratidão a todos!

*“Não podemos prever o futuro, mas
podemos criá-lo”
(Peter Drucker)*

SUMÁRIO

RESUMO	8
1. INTRODUÇÃO	9
1. OBJETIVOS	10
2.1 Objetivo Geral	10
2.2 Objetivos Específicos	11
3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO	Erro! Indicador não definido.1
4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	Erro! Indicador não definido.
4.1. Inadimplência no brasil	Erro! Indicador não definido.
4.2. A importância Dos Investimentos	Erro! Indicador não definido.
4.3. Ranking de competência financeira na infância	Erro! Indicador não definido.
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	Erro! Indicador não definido.
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Erro! Indicador não definido.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA INFANCIA

JOSIEL NERIS MIGUEL

LUIZ FERNANDO GUIMARÃES JÚNIOR

SARAH LINDOSO DA COSTA

RESUMO

A grande maioria da população brasileira apresenta baixo nível de informações financeiras, como investimentos, finanças e economia. Diante do exposto, objetivamos com o presente estudo ratificar a eficácia dos métodos ligados à educação financeira na infância, considerado assim, à falta de projetos e incentivos. A educação financeira na infância é importante, pois se todos os indivíduos da sociedade possuíssem investimentos, como: rendimentos de renda fixa, CDI (Certificado de Depósito Interbancário), e/ou CDB (Certificado de depósito bancário), os quais, a longo prazo, rendesse-lhes dinheiro. Bem como, apresentassem uma educação de controle do seu consumo e gatassem abaixo da sua renda mensal, teríamos maiores quantidades de ofertas de crédito pelas instituições financeiras, além de baixo valores de juros. Isso resultaria potencialmente em um equilíbrio na economia, no surgimento de novos negócios financeiros e empregos, bem como, no aumento do consumo consciente, com redução das inadimplências, o que beneficiaria os comércios e empresas financeiras. Todavia, o que se ver, na atualidade, em nossa sociedade, são utilização de termos e conceitos financeiros de forma errôneas, ausência de gerenciamento e do controle de gastos, resultando em consumo excessivo. Além de, hábitos e mentalidade inadequados no que se refere as questões financeiras, as quais propagam-se entre as gerações, refletindo em novas gerações de consumidores inconscientes e inadimplentes. Portanto, podemos afirmar que é de grande valia a inclusão da educação financeira de forma preventiva ainda na infância para que haja mudanças no atual cenário financeiro da nossa sociedade, bem como para que tenhamos no futuro adultos mais conscientes e informados.

PALAVRAS-CHAVE: Educação financeira, Infância, inadimplência, preventiva, ciclo familiar.

1. INTRODUÇÃO

Para a preparação desse estudo foi seguido a metodologia de pesquisa de caráter científica e bibliográfica realizado em livros e artigos que tratam da importância da educação financeira na infância. Sendo apresentado com a metodologia de caráter descritivo, na qual relata as teorias e experiências de autores conceituados na área de conhecimento do tema que está sendo trabalhado nesta pesquisa.

Trabalhar a educação financeira na infância é de grande importância para o desenvolvimento da criança, tanto cognitiva como profissional. Além disso, contribui com o desenvolvimento socioeconômico do país proporcionando a construção de sujeitos mais perspicazes em suas escolhas, dentro da sociedade. Nessa perspectiva, Matta (2010) afirma que,

“Entende-se a educação financeira como o conjunto de informações que auxilia as pessoas a lidarem com sua renda, a gestão do dinheiro, com gastos e empréstimos monetários, poupança e investimentos a curto e longo prazo (MATTA, 2010, p.59)

No mesmo pensamento metodológico, Kassardjian (2013) explica que a educação financeira não envolve apenas a concepção de ensinar as pessoas a economizarem o dinheiro que eventualmente recebem, mas sim de ensiná-las a manejar o dinheiro de forma equilibrada e sustentável, buscando benefícios no estabelecimento de um comportamento econômico adequado.

Visto que, alguns pais ainda não estimulam as crianças se relacionarem com dinheiro, consideram que elas devem se preocupar com os estudos, e que estes, as farão adultos bem-sucedidos com um bom emprego e isso basta. Educação financeira não significa somente ensinar as crianças a economizar, mas sim aprender corretamente o manejo do dinheiro em busca de uma vida melhor e que proporcione maiores chances de se tornar um adulto consciente (ARAÚJO; SOUZA, 2012).

Vale salientar, que o endividamento pode ser consequência de um descontrole financeiro, que deve ser avaliado de acordo com o comportamento do indivíduo ao analisar se a compra de um determinado produto é realmente necessária. Aliado também a facilidade de crédito, concedido por investimentos

bancários, optam por financiar suas compras do que pagá-las à vista (AVDZEJUS; SANTOS; SANTANA, 2012).

Conforme afirmação de D'Aquino (2008), a educação financeira infantil, quando bem desenvolvida, prepara a criança para os mais diversos obstáculos e surpresas da vida adulta. A própria autora, em entrevista concedida, defende que é de fundamental importância a preparação das novas gerações para acontecimentos específicos em relação a situações de trabalho e de resolução de problemas, já que viverão em uma situação de maior flexibilidade em termos de legislação trabalhista, além do fato de que viverão mais e certamente passarão por períodos de mudanças econômicas.

Também, Godfrey (2007), diz que o grande endividamento da parcela jovem da população é explicado pela facilidade de obtenção de cartões de crédito e a inexistência de uma educação financeira eficiente. Para a autora, é preciso dialogar com as crianças desde bem pequenos, explicando o valor do dinheiro e incentivando a criação de um senso crítico. Isso deve ser realizado principalmente porque, em uma cultura em que os meios de comunicação apresentam anúncios focados a crianças a partir dos três anos de idade, ocorre que, sem uma educação eficaz guiada à responsabilidade financeira, essas crianças crescem confundindo o valor pessoal ligado à personalidade e caráter de cada indivíduo com o valor medido pelo acúmulo de patrimônio.

1. OBJETIVOS

Buscando maior entendimento do tema a fim de obter respostas para a problemática da pesquisa, o trabalho foi dividido em objetivos gerais e objetivos específicos.

2.1 Objetivo Geral

Com base no problema anteriormente anunciado, o objetivo geral da pesquisa foi definido como sendo: Analisar a percepção dos educadores sobre as ações de educação financeira desenvolvidas nas instituições de ensino, se baseando na literatura disponível, assim como identificar as expectativas dos educadores das escolas, no que tange os resultados futuros para as crianças e evidenciar se há a utilização de mecanismos de ensino pelas instituições educacionais.

2.2 Objetivos Específicos

Com o intuito de alcançar o objetivo geral da pesquisa, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- Avaliar a realização de ações voltadas a Educação Financeira nas instituições de ensino;
- Analisar a periodicidade, suficiência e validação de projetos que envolvam a Educação Financeira como foco central;
- Identificar a viabilidade e posicionamento dos educadores quanto a interdisciplinaridade da Educação Financeira, e a implantação também como disciplina na grade curricular;
- Verificar os resultados futuros para a sociedade que faz uso da educação financeira desde a infância;

-

- **3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

Esta pesquisa é de caráter científica e bibliográfica, com abordagem quantitativa. Foram feitas de início as pesquisas bibliográficas, logo após o estudo de campo.

De acordo com Souza, Oliveira e Alves (2013)

A pesquisa científica é iniciada por meio da pesquisa bibliográfica, em que o pesquisador busca obras já publicadas relevantes para conhecer e analisar o tema problema da pesquisa a ser realizada. Ela nos auxilia desde o início, pois é feita com o intuito de identificar se já existe um trabalho científico sobre o assunto da pesquisa a ser realizada, colaborando na escolha do problema e de um método adequado, tudo isso é possível baseando-se nos trabalhos já publicados. (SOUZA, OLIVEIRA E ALVES, 2013, p. 02)

Segundo Araújo e Souza (2012), quando as situações envolvem dinheiro, crianças e jovens vivenciam também questões ligadas à ética, disciplina e controle que a sociedade brasileira ainda não está habituada a lidar corretamente, por serem apresentados cada vez mais cedo ao mundo do consumismo, o entendimento da educação financeira pode ajudá-los a reverter esse cenário, principalmente se for introduzida nas escolas o quanto antes (ARAÚJO; SOUZA, 2012). Posto isso, o

presente trabalho busca evidenciar a importância da educação financeira na fase de desenvolvimento das crianças e de que forma a escola aborda o tema.

Segundo, Araújo e Souza (2012) há evidências que, para a maioria das pessoas, os problemas de dívidas são causados mais pela falta de educação financeira básica do que pela falta de renda. O autor ainda complementa dizer que a educação financeira é mais que um conjunto de cálculos, é uma leitura da realidade vivenciada, é a oportunidade de planejar a vida de forma preventiva em busca da realização individual e coletiva, construindo projetos e metas de vida.

Neste cenário, é preciso que os adultos façam uso das ferramentas adequadas para passar às crianças os conceitos adequados e estimulá-las a criar uma mentalidade crítica e consciente. Diante disso, Godfrey (2003), formulou uma estrutura segregada por faixa etária que inicialmente dirige-se aos pais ou responsáveis diretos, mas que pode ser estendida a outras abordagens.

Primeiramente, é essencial entender que à medida que a criança apresenta evoluções em seu desenvolvimento, ela deixa de acreditar em alguns conceitos antes tidos como verdades absolutas e passa a se preocupar com coisas novas, descobrindo o mundo ao seu redor.

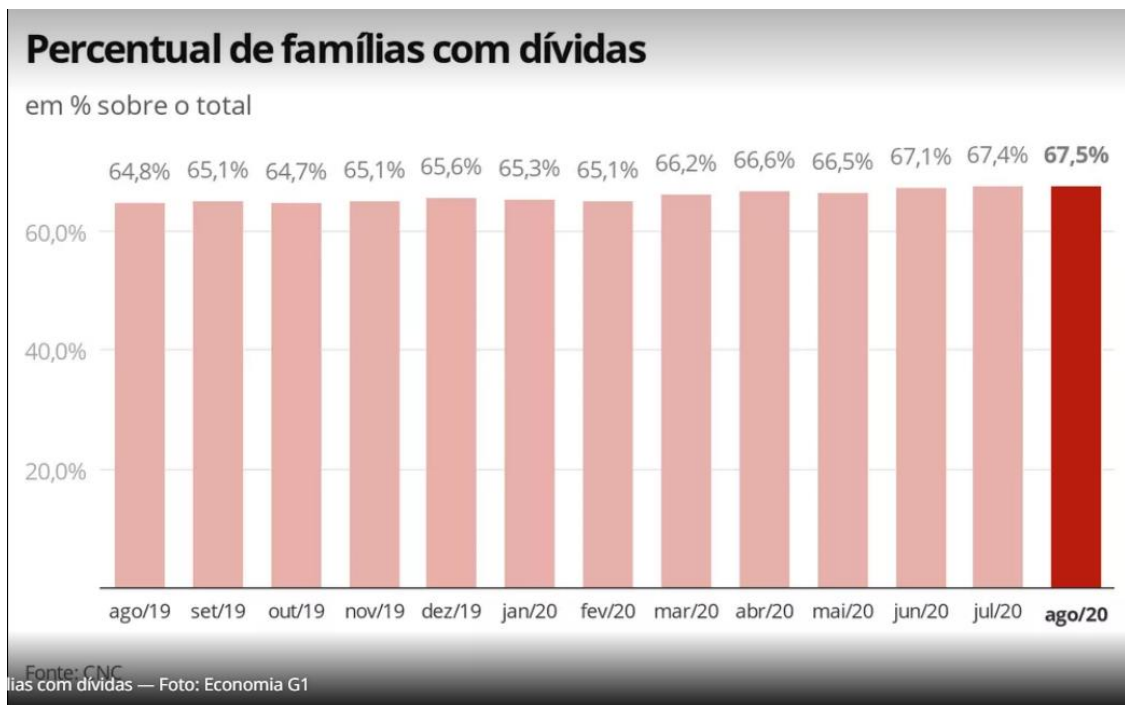
4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

4.1. INADIMPLÊNCIA NO BRASIL

Segundo a Serasa Cerca de 62,56 milhões (Quase 30%) de brasileiros estavam endividados no mês de maio, mostra o Mapa da Inadimplência no Brasil, divulgado pela Serasa.

O valor médio da dívida por pessoa, no entanto, é o maior dos últimos 12 meses, e está em R\$ 3.937,38, alta de 1,3% em relação ao mês anterior.

[Figura 1. O percentual de famílias com dívidas no país subiu para 67,5% em agosto – novo recorde histórico da série iniciada em janeiro de 2010, superando a máxima anterior registrada em julho \(67,4%\). No comparativo anual, o índice registrou aumento de 2,7 pontos percentuais.](#)



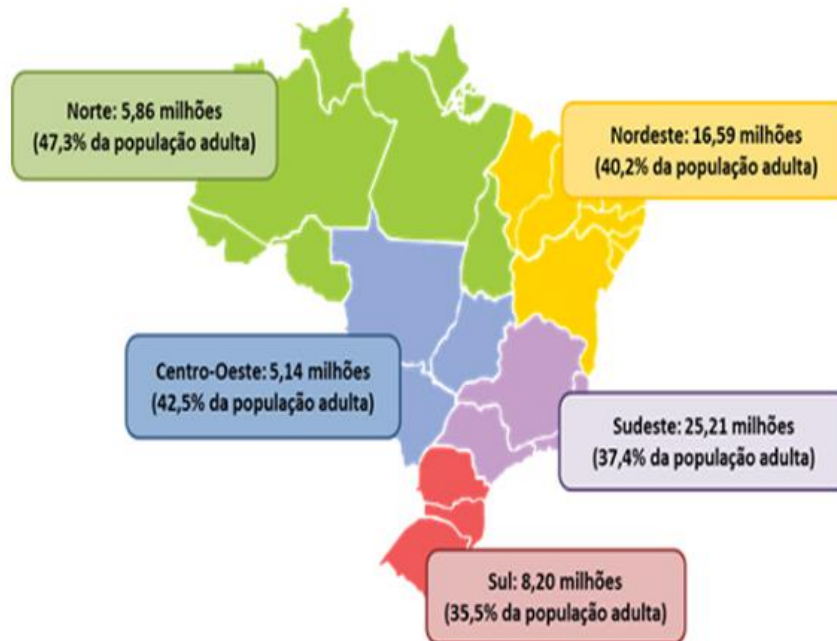
Fonte: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/09/03/endividamento-das-familias-bate-recorde-em-agosto-e-inadimplencia-e-a-maior-em-10-anos-aponta-cnc.ghtml>>, 2020.

O maior volume de dívidas está na categoria bancos/cartão, representando 29,7% dos mais de R\$ 211 milhões de débitos. Em seguida, estão as contas com luz, água e gás, com 22,3%. As compras no varejo representam 13% das dívidas dos brasileiros. Em números absolutos, São Paulo lidera o número de negativados, com mais de 15 milhões, mais que o dobro do estado segundo colocado. Rio de Janeiro tem 6,15 milhões e Minas Gerais, 5,9 milhões. Bahia (3,92 milhões) e Paraná (3,27 milhões) aparecem entre os cinco mais inadimplentes.

Figura 2. Índice de inadimplentes por região Fonte: indicadores econômicos SPC e CNDL (2017)

Inadimplência perde fôlego e país abre 2020 com 61 milhões de brasileiros negativados

20/01/2020



Fonte: <<http://www.ablac.com.br/2020/01/20/inadimplencia-perde-folego-e-pais-abre-2020-com-61-milhoes-de-brasileiros-negativados/>>, 2020

Em paralelo com a figura 2 Pineda (2010), afirma que a inadimplência é um problema bem conhecido e experimentado por muitos brasileiros, sejam eles trabalhadores, empresários, estudantes ou donas de casa.

No caso das Famílias, o Orçamento Doméstico costuma ser desconhecido ou ignorado. Com isso a despesa foge do controle e é muito comum faltar dinheiro antes do mês acabar. (EWALD, 2003).

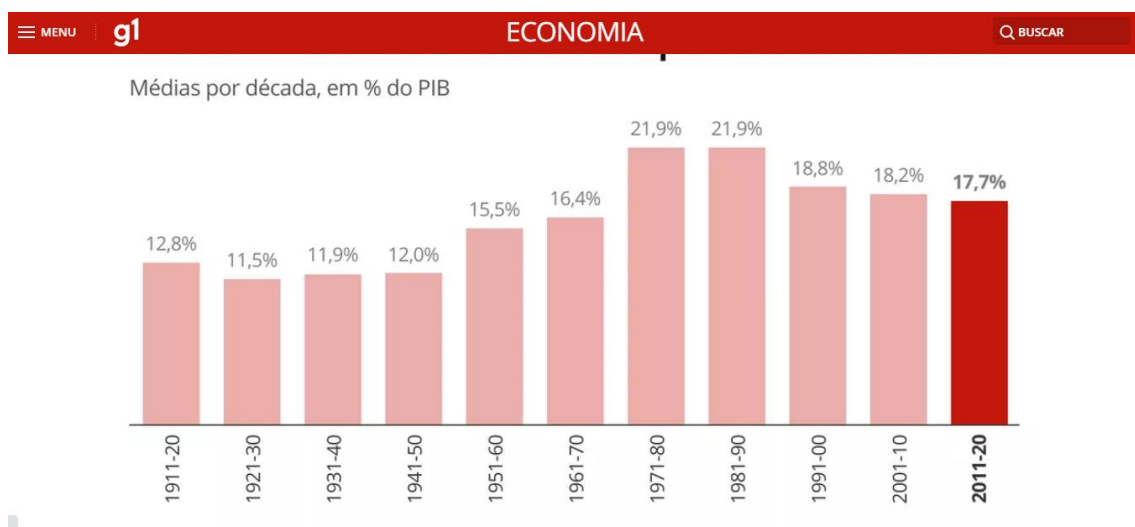
4.2. A IMPORTÂNCIA DOS INVESTIMENTOS

A importância do mercado de ações para o crescimento econômico do país. É através deles que o país consegue garantir a geração de empregos, melhores rendas e qualidade de vida. Com o crescimento das negociações e para dinamizar os investimentos é que surgiram os sistemas financeiros. Além de garantir tranquilidade financeira, poupar possibilita a realização de sonhos. Com hábitos de

poupança e investindo adequadamente, uma pessoa pode aumentar seu patrimônio pessoal e familiar.

O número de brasileiros na Bolsa de Valores cresceu 42% em um ano, segundo dados da B3. As informações do diretor do CNN Brasil Business, Fernando Nakagawa. Isso significa 900 mil novos investidores em um ano, totalizando 3,2 milhões de pessoas físicas no Brasil atuando no mercado financeiro que, ao todo, somam um patrimônio equivalente a R\$ 545 bilhões em investimentos.

Figura 3. Médias por décadas em percentual do PIB no Brasil.



Fonte: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/05/20/investimento-no-brasil-tem-pior-decada-em-50-anos-taxa-do-pais-deve-ser-uma-das-menores-do-mundo-em-2021.ghtml>>, 2020.

4.3. RANKING DE COMPETÊNCIA FINANCEIRA NA INFÂNCIA

Segundo a **OCDE** (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) os países com notas mais altas nessa avaliação, a Estônia se destaca, seguida por Finlândia, Canadá, Polônia e Austrália. O pior desempenho deste levantamento foi da Indonésia. E isso mostra que há uma clara e larga diferença de educação financeira entre os países.

Já a porcentagem dos brasileiros que se sente confiante em planejar os gastos tendo em vista sua situação financeira atual foi de 49%, enquanto a média da OCDE

foi de 60%. Nesse quesito sim há uma diferença maior entre o Brasil e as demais nações. Este levantamento também mostrou que 39% dos brasileiros afirmaram que assuntos financeiros não são relevantes para eles naquele determinado momento. A média da **OCDE** foi de 40%.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para ajudar a mudar esse cenário, é fundamental que a educação financeira faça parte do currículo escolar. E quanto antes esses ensinamentos forem repassados, melhor

Em primeiro lugar, é preciso destacar que esse tipo de ensino pode contribuir para que as crianças se tornem adultos mais conscientes a respeito do dinheiro, entendendo a importância do planejamento financeiro e evitando os gastos desnecessários e o endividamento. “A educação financeira é de suma importância para que as crianças desenvolvam um pensamento crítico sobre a relação com o dinheiro. Essa capacidade analítica permitirá que elas consigam avaliar como devem gastar o próprio dinheiro, porque devem poupá-lo e como podem investi-lo na vida adulta”

Além disso, esse tipo de ensino pode contribuir para o desenvolvimento infantil. “A educação financeira permite que as crianças compreendam a importância de refletir sobre seus desejos e de se planejar para realizá-los, o que as permite desenvolver habilidades cognitivas e aspectos como a autonomia, o bem-estar, a organização e a segurança

Ademais, a educação financeira vai além da relação com o dinheiro. “Esse tipo de ensino também permite mostrar que as nossas atitudes têm consequências. Quando mencionamos o desperdício de alimentos, por exemplo, mais do que falarmos sobre o dinheiro que foi gasto de forma incorreta, provocamos as crianças a refletirem sobre o fato de muitos indivíduos não terem o que comer, tanto por questões econômicas quanto por aspectos sociais”, comenta Maldonado.

Além disso, esse tipo de ensino incentiva o empreendedorismo nas crianças, o que contribui para o desenvolvimento da ética, da responsabilidade, da autoestima e, futuramente, de jovens com perfil de liderança”, complementa Maldonado.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVDZEJUS, É. E.; SANTOS, A. C.; SANTANTA, J. O. Endividamento precoce: Uma análise da concessão de crédito e dos fatores que influenciam no endividamento de jovens universitários da Faculdade UNIME no município de Lauro de Freitas/ BA. In: **SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 9**. Rio de Janeiro: SEGeT, 2012.

ARAÚJO, F. A., SOUZA, M.A.P. **Educação financeira para um Brasil sustentável**. Evidências da necessidade de atuação do Banco Central do Brasil em educação financeira para o cumprimento de sua missão. Brasília, 2012.

D'AQUINO, Cássia de. **Educação financeira**. Como educar seus filhos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

EWALD, L. C. **Sobrou dinheiro!: lições de economia doméstica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Betrand Brasil, 2003.

GODFREY, J.; MATHER, P.; RAMSAY, A. Earnings and impression management in financial reports: The case of CEO changes. **Abacus**, v. 39, n. 1, p. 95-123, 2003.

GODFREY, N. S. **Dinheiro não dá em árvore: um guia para os pais criarem filhos financeiramente responsáveis**. Tradução de Elizabeth Arantes Bueno. São Paulo: Jardim dos Livros, 2007.

KASSARDJIAN, A. C. C. **Educação financeira infantil: Como o incentivo a essa prática pode auxiliar na formação de adultos financeiramente mais conscientes**. São Paulo, 2013.

MATTA, R. O. B. **Oferta e demanda de informação financeira pessoal: O Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os Universitários do Distrito Federal**, 2010.

PINEDA, L. E. **Teoría sobre la estructura de capital: Miller y Modigliani. Administración financiera**. España, 2010.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.